



Escola Waldorf  
**ANABÁ**

Associação Pedagógica Micael  
[www.anaba.com.br](http://www.anaba.com.br)

Florianópolis, 28 de abril de 2017.

### POR QUE PARAMOS

A Escola Waldorf Anabá é uma Associação formada por pais e professores; uma instituição privada de interesse público, sem fins lucrativos, que há 37 anos atua no processo educacional de crianças e jovens em Florianópolis, segundo a pedagogia Waldorf.

Ao colocar em prática essa pedagogia, acreditamos estar proporcionando às crianças e aos jovens um conhecimento pleno de sentido para suas vidas, preparando-os, como seres humanos, para um atuar sadio no mundo. Nossa inserção na sociedade é, portanto, acima de tudo pedagógica e, dessa forma, nos coloca como agentes transformadores e renovadores, e nos sentimos realizados por isso. Além de sonhar com uma sociedade mais justa, contribuímos para essa mudança trabalhando diariamente por igualdade no âmbito jurídico, liberdade no cultural e fraternidade no econômico. Isso também é fazer política, no sentido amplo e virtuoso do termo.

Mas, mesmo assim, e pela primeira vez na história da escola, aderimos a uma paralisação. Por quê?

Diante dos recentes acontecimentos sociais, aos quais não tínhamos como ficar alheios, e inicialmente pensando na segurança e na dificuldade de deslocamento das famílias até a escola, decidimos suspender as aulas da sexta-feira. E, com o objetivo de fazer uma avaliação sobre os caminhos que nos

levaram internamente a essa decisão e, também, de, juntos, refletir sobre o momento que estamos vivendo no país, o corpo de colaboradores reuniu-se neste dia 28.

Foi um encontro muito rico, do qual saímos fortalecidos e unidos. E, a partir do qual, ampliamos o sentido e o alcance de nossa paralisação. Além de concluir que agimos corretamente suspendendo as aulas em um dia em que a vida na cidade ficou profundamente alterada, convergimos para apoiar de forma mais evidente os motivos que levaram à greve.

Não é fácil evitar assumir posições partidárias; exige muito esforço pensar no ser humano acima de interesses ideológicos. Mas foi esse o nosso norte.

Relembramos, então, que somos, já há algum tempo, afetados por decisões e imposições governamentais que confrontam nossa visão de mundo e de ser humano, seja no âmbito econômico ou pedagógico. A lei da alfabetização aos seis anos de idade, mais recentemente as reformas do Ensino Médio e, agora, as reformas trabalhista e previdenciária são exemplos dessas decisões. Temos procurado dar conta dessas imposições legais sem perder a essência da pedagogia Waldorf, o que não tem sido fácil.

A inversão de valores é impressionante: a fraternidade reina no âmbito jurídico, restrita a poucos, defendendo interesses pessoais e corporativos. A igualdade, também deslocada, impera no ambiente cultural, homogeneizando escolhas, o consumo e as próprias pessoas. E, por fim, a liberdade acontece, mas apenas no âmbito econômico, em que, a partir somente do livre capital, somos conduzidos por interesses cada vez mais egoístas.

Assim, mesmo admitindo que são necessárias reformas previdenciárias, trabalhistas e educacionais, concluímos que não podemos nos calar diante da pressa, do atropelo com que essas reformas vêm sendo votadas, dando as costas a todos que procuram defender a dignidade do ser humano. Também é evidente que as medidas estruturais que estão sendo propostas têm sido articuladas por pessoas que, no mínimo, não são comprometidas ética e moralmente com o bem-estar da sociedade.

Por isso paramos.

Esperamos que a comunidade escolar entenda nossa posição e que continuemos defendendo juntos os elevados valores que nos uniram.

*Colégio de professores e colaboradores da Escola Waldorf Anabá*